

Um coletivo feminino com algo a dizer (e cantar)

PÁGINA 2



Imovision 'ataca' mercado com pérolas autorais

PÁGINA 4



HBO anuncia o fim do talk show com Gregório Duvivier

PÁGINA 7



2º CADERNO

Bernardo Mendonça/Divulgação

Claudette Soares e Chico Buarque se conhecem desde a primeira metade da década de 1960, quando ela era a principal estrela do João Sebastião Bar, famosa casa de música de São Paulo, e ele um jovem que participava das noites dos novos talentos apresentados pela cantora naquele espaço.

Ela, portanto, foi uma das primeiras a perceber a qualidade do trabalho do jovem estudante de arquitetura e quis gravar uma composição dele, "Marcha Para Um Dia de Sol", mas a gravadora que a mantinha sob contrato não acreditou na música. Por causa disso, perdeu a chance de ser a primeira artista a incluir uma canção de Chico em disco.

Mesmo assim, as canções de Chico Buarque seguiram no repertório de shows e discos de Claudette. Porém, eles nunca haviam gravado uma música, juntos. Esta lacuna agora será preenchida com o lançamento do álbum "Claudette Canta Chico", já em todas as plataformas digitais com distribuição do selo Kuarup.

Com arranjos do pianista Alexandre Vianna e produção de Thiago Marques Luiz, o álbum traz composições icônicas de Chico, como "Carolina", "Todo Sentimento" e "Futuros Amantes". A melodia "Realejo" é um dos destaques. Trata-se da regravação de uma música de Chico que Claudette lançou nos anos 1960 e - que ela nunca mais havia cantado. A escolha do repertório ficou a cargo da própria Claudette Soares, do jornalista Renato Vieira e do produtor Thiago Marques Luiz, que reúne dez músicas do compositor que passam por todas as décadas de sua criação artística.

"Claudette quis fazer um disco que passasse por todas as fases do Chico; desde os anos 60 quando eles começaram praticamente juntos na TV Record, até os dias de hoje. Mostra muito o quão atemporal eles são", afirma Thiago.

E é a primeira vez que Claudette Soares



O álbum 'Claudette Canta Chico' estreia nas plataformas digitais com músicas que passam por todas as décadas da criação artística do consagrado autor

Chico em todas as fases

Claudette Soares celebra amizade de mais 60 anos com o compositor em novo álbum interpretando seus clássicos

grava cantando com o Chico, embora eles já se conheçam há muito tempo. Em agosto do ano passado os artistas se reencontraram para gravar a faixa que abre o disco "Cadê Você (Leila XIV)", uma parceria de Chico com João Donato (1934-2023), para comemorar os 55 anos do álbum "Gil, Chico e Velloso por Claudette", lançado pela Philips em 1968. Das canções do álbum de 1968, produzido

por Manoel Barenbein, as quatro faixas do Chico foram gravadas com os arranjos feitos pelo Cesar Camargo Mariano: "Januária", "Desencontro", "Bandolim" e "Lua Cheia".

"O Thiago Marques Luiz, produtor do projeto, teve essa ideia, de gravarmos um disco cantando Chico já que eu havia gravado apenas essas quatro canções dele e queria gravar muitas mais. E foi maravilhoso! Ensaíamos poucas vezes, fiz um show com o repertório no Teatro Sérgio Cardoso uma única vez e já gravamos o disco em dezembro, porque nossa geração é assim, a gente acredita na emoção do momento", conta a cantora.



Divulgação

CORREIO CULTURAL

Vozes fortes e decididas **contra o etarismo**

Coletivo musical formado por cantoras e compositoras concebe o EP autoral '50+'



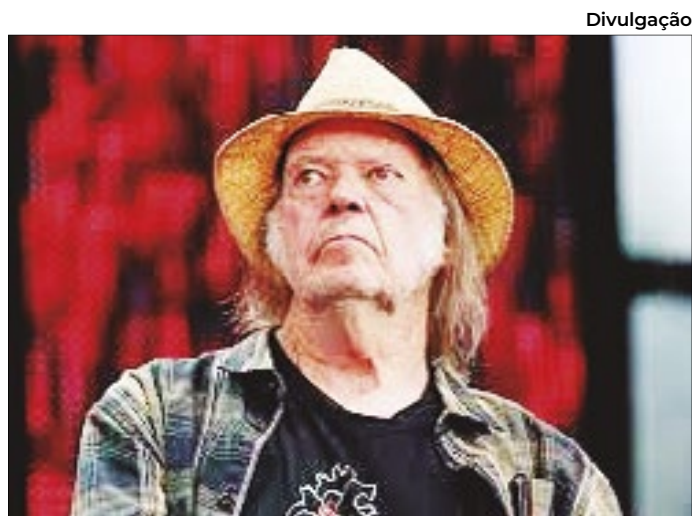
Otto Vay/Divulgação

Ana Costa, Andréa Dutra, Crikka Amorim, Germana Guilhermme e Patricia Mellodi são artistas consagradas em suas carreiras individuais e que se unem para compartilhar suas experiências, suas histórias e sua música em "50+", um EP que celebra a vida, a força do feminino e a luta da mulher contra o etarismo.

"O 50+ é mais do que um coletivo musical, é um movimento que celebra a força e a resiliência das mulheres maduras na música", conta Germana Guilhermme. "Produzir este EP foi uma jornada de amor e inspiração. Cada uma de nós trouxe sua energia única para este projeto, e o resultado final é uma celebração da vida e da música", reforça Crikka.

Ana Costa, Andréa Dutra, Crikka Amorim, Germana Guilhermme e Patricia Mellodi unem seus talentos em '50+', EP que celebra a vida, a força do feminino e a luta contra o preconceito de idade

Divulgação



Divulgação

Young não quer reduzir a veiculação de sua obra

Neil Young vai voltar ao Spotify após dois anos de boicote

Neil Young vai voltar a disponibilizar sua obra no Spotify após removê-la em 2022 em protesto contra Joe Rogan, do podcast que lidera a audiência na plataforma nos Estados Unidos.

O podcast, até então disponível apenas no Spotify, será veiculado em outras plataformas. Com a mudança, Young disse que pode redu-

zir a reprodução de sua vasta obra musical.

Rogan foi acusado de espalhar desinformação por mais de 270 de cientistas e profissionais da saúde de espalhar desinformações sobre a vacina da Covid. Young considerou a plataforma conivente com os danos causados pelo apresentador e retirou sua música de lá.

Crise na EAD

Estudantes da Escola de Arte Dramática, a EAD, uma das mais importantes instituições de ensino de teatro da América Latina, estão sem aula. Em crise, a escola, sediada na USP, tem atualmente cinco professores para um total de 80 alunos.

Novidade

O "Saturday Night Live", famoso programa humorístico dos Estados Unidos, finalmente está sendo exibido ao vivo no Brasil e passa no país ao mesmo tempo em que é transmitido em território americano. A atração está na Universal+ (Claro).

Advertência

Um trecho da faixa de areia da Praia do Arpoador foi interdito para as filmagens de "Homem com H" por dois dias seguidos, o que é proibido. Com base na Lei Federal 7.661/88, a Prefeitura advertiu a produção da cinebiografia de Ney Matogrosso.

Casa nova

O The Voice Brasil, produzido pela Globo entre 2012 e 2023, passou a ter episódios disponibilizados pelo YouTube. O fato ocorre após o cancelamento do reality musical pela emissora este ano e a retirada do programa no Globoplay.

Lançado no Dia Internacional da Mulher, o trabalho mostra uma variedade de ritmos e sons da música brasileira nas faixas "Canto de Tocar" (Crikka Amorim / Titina Pereira / Patricia Mellodi / Ana Costa / Andréa Dutra / Manu Marinho), "O Amor é Foda" (Patricia Mellodi), "Mulher Rei" (Ana Costa / Patricia Mellodi), "Sarau em Copacabana" (Andréa Dutra), "Samba do Bem" (Germana Guilhermme) e "Linha do Tempo" (Andréa Dutra / Patricia Mellodi).

Indo do samba ao pop, da bossa ao forró, as seis faixas revela facetas diferentes das mulheres brasileiras. Cada artista tem uma faixa individual e ainda surpreendem com participação especial da ícone Áurea Martins em "Linha do Tempo", faixa que reúne todas as artistas e que ganha um lyric video.

O EP tem sua base no fato que elas não apenas admiram o trabalho umas das outras, mas também frequentam os eventos e colaboram em projetos musicais há anos. A seleção cuidadosa das integrantes do coletivo foi realizada por Crikka Amorim e Patricia Mellodi, que atuaram como produtoras musicais e executivas.

"Depois de anos trabalhando solo, encontrar parceiras como as do '50+' é uma bênção. Este EP é um testemunho da força e da diversidade das mulheres na música brasileira", destaca Andréa Dutra. E Ana Costa afirma que fazer parte do projeto mexeu com seu emocional. "Somos uma força unida, prontas para mostrar ao mundo que a idade não define nosso potencial criativo".

"50+" é um lançamento da Peneira Musical, que levanta a bandeira da luta contra o etarismo na música e que atua no mercado como um selo, produtora e editora que tem o propósito de impulsionar também a arte de pessoas LGBTQIAP+, pretas e periféricas em geral, apoiando, capacitando e tornando suas carreiras sustentáveis.

"Este EP é um grito de celebração da vida e da arte, mostrando que as mulheres 50+ têm muito a oferecer ao mundo da música. Estou honrada em fazer parte deste coletivo incrível", opina Patricia Mellodi.

Canções para pedir por um novo amanhã

Fernando Anitelli anuncia álbum solo repleto de convidados e turnê para celebrar 20 anos de carreira

Fernando Anitelli, cantor e líder do lendário O Teatro Mágico, anuncia seu mais recente empreendimento musical. “Histórias Para Cantar” - projeto que inclui um álbum solo acústico com colaborações especiais, bem como uma turnê comemorativa que marca seus 20 anos de trajetória artística.

O álbum apresenta um repertório formado por releituras de lados B d’O Teatro Mágico, composições previamente gravadas por outros artistas e material inédito. Entre os convidados que contribuem para

o álbum estão artistas como Roberta Campos, Ana Cañas e Flaira Ferro, proporcionando uma rica variedade de vozes e estilos.

O primeiro single do projeto, “Canção Para o Amanhã”, será lançado em 22 de março. A música conta com a colaboração da cantora Ellen Oléria, que se une a Anitelli em uma interpretação emocionante, um chamado à resistência, à busca por mudanças e ao fortalecimento da coletividade para construir um novo amanhã.

Além do lançamento do álbum, “Histórias Para Cantar” engloba um espetáculo também concebido para uma atmosfera desplugada, que celebra duas décadas de carreira do artista. Anitelli revela que o show apresentará músicas do novo álbum, sucessos que marcaram a jornada d’O Teatro Mágico e, essencialmente, histórias para serem compartilhadas. Ele incentiva o público a participar ativamente, compartilhando suas próprias experiências que tiveram O Teatro Mágico como trilha sonora.

Filipe Nevaes/Divulgação



Anitelli produziu álbum solo acústico com releituras das canções do projeto e convidados especiais

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Falas contraditórias

Em uma sociedade envolvida em cansaço e ansiedades, Rasura se inspira em crises de pânico para uma canção de fácil identificação que une um olhar experimental e pegada pop. “Pã (A Luz Apagada)” antecipa o lançamento do álbum de estreia do projeto. A canção surge como uma expressão pessoal, influenciada por um contexto musical mais sombrio e pela vivência do artista em um ambiente de trabalho paradoxal, onde discursos liberais contrastam com práticas agressivas de venda.

Otsukas/Divulgação



Divulgação



Paixões intensas

A cantora e compositora Sarah Abdala segue mostrando os primeiros contornos de “Ainda Vou Fazer Uma Canção de Amor”, seu quarto álbum de estúdio, no qual revela um olhar mais íntimo e, ao mesmo tempo, universal para suas canções. No single “Frenesi Cotidiano” ela recebe Samantha Jones, cantora e atriz, para darem forma às paixões intensas. A faixa traz tons de bossa nova e MPB para o repertório de Abdala, cujo trabalho nos últimos discos viajou pelo mundo em múltiplas referências, explorando a simplicidade e o poder da canção.

Divulgação



Rota para dentro de si

O cantor e compositor carioca Taynã lança o clipe da inédita “Auto Marambaia”. A canção reflexiva ganha um vídeo igualmente introspectivo que coloca a imensidão do mar como um caminho para perder-se e se achar, uma rota para dentro de si - daí a ideia de um processo interno expresso no título. O artista mergulha num universo sonoro mais pessoal, mesclando elementos do blues e folk com nuances setentistas. “Provavelmente é a música mais pessoal que já fiz. Compus em 2018, arranjo e melodia, mas estava com dificuldade de fechar uma letra”, recorda Taynã.

Todos os caminhos levam à Imovision

Distribuidor, exibidor e dono de streaming, o francês Jean Thomas Bernardini mobiliza telas no Brasil com aposta em filmes estrangeiros e nacionais de verve autoral e alta qualidade

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Indicado à Palma de Ouro de Cannes e coroado lá com o Prêmio de Melhor Atriz (dado à jovem Merve Dizdar), o (melo)drama turco “Ervas Secas”, de Nuri Bilge Ceylan, traz ao Rio à grife da Imovision, distribuidora que se empapuçou no último Festival de Berlim, renovando o estoque de suas atrações de verve autoral para o ano todo. Ganhador do Prêmio da Crítica da Berlinale, “My Favourite Cake”, uma love story irianiana, foi para o carrinho de compras de Jean Thomas Bernardini.

Exibidor e distribuidor, responsável pelo Reserva Cultural – o de SP, sua base de operações, e o de Niterói – e ator nas horas vagas (vide sua participação em “Fim de Festa”), ele trouxe ainda da Alemanha “Black Tea”, do mauritano Abderrahmane Sissako; “Le Gens D’À Côté”, do francês André Téchiné; e “The Visitir”, do artesão queer canadense Bruce La Bruce. A cestinha de Bernardini ainda teve lugar para “Um Silêncio”, do belga Joachim Lafosse, indicado à Concha de Ouro lá em setembro, no Festival de San Sebastián. Todo evento desse naipe ou do quilate da maratona germânica conta com o olhar do francês que adotou São Paulo como lar e ponto de irradiação de sua estética de ocupação – de salas e de olhares.

“O resultado comercial, em circuito brasileiro, de um filme que chega de um grande festival depende muito do prêmio que ele ganhou lá fora ou da exposição que teve. Até



Divulgação

Jean Thomas Bernardini aposta no mercado brasileiro distribuindo filmes de grande valor artístico como ‘Ervas Secas’ (abaixo), ‘Black Tea’ (ao lado) e ‘My Favourite Cake’



Divulgação



Divulgação

o tamanho do festival conta. Um ganhador de Palma de Ouro, de Leão de Ouro ou de Urso de Ouro faz muita diferença no olhar do público, mas a grande questão desses eventos é a oportunidade de se negociar projetos ainda em pós-produção”, diz Jean Thomas, que mantém ainda um braço (obrigatório) no streaming: a plataforma digital Reserva Imovision. “Lá, entre os quase 500 filmes que temos, eu somo cerca de 2,5 mil prêmios”.

É ele quem vai lançar por aqui o ganhador do César de Melhor Filme Estrangeiro de 2024, “A Natureza do Amor” (“Simple Comme Sylvain”, de Monia Chokri, egresso do Canadá. Trata-se de um estudo avassalador sobre a incontinência do amor a partir das

inércias que o prejudicam. Uma professora de Filosofia (Magali Lepine-Blondeau) passou dez anos mornos, mas, fiéis, ao lado de um namorado socialmente perfeito para seu status. Mas o convívio súbito dela com um pedreiro faz-tudo vai mudar sua forma de saber querer e de se deixar cuidar. Ainda do Canadá vem “Testamento”, de Denys Arcand (de “As Invasões Bárbaras”). O cinema brasileiro por meio de “O Mensageiro”, de Lucia Murat. “Venho lançando todos os filmes dela, com orgulho, pois é uma grande cineasta e uma grande parceira do cinema que eu acredito”, diz Jean Thomas, que lança ainda este ano “O Mal Não Existe”, do japonês Ryusuke Hamaguchi (de “Drive My Car”), que ganhou o

Grande Prêmio do Júri de Veneza, em 2023.

Filé da Imovision, o cinema vindo de Paris, Marselha, Nice e arredores comparece uma vez mais na lista da distribuidora por meio da diva Isabelle Huppert, estrela de “Sidonie no Japão”. “L’Abbé Pierre” também será lançado nesse pacote da companhia.

“Não somos representantes oficiais da França no Brasil, mas eu venho de lá e o cinema francês continua sendo o número dois do mundo, em volume de produção. Hoje, o trabalho dedicado da Unifrance (órgão governamental europeu que garante a difusão de títulos francófonos em salas de projeção do mundo e na streaminguesfera) faz diferença no trânsito dessas produções e eu tive boas experiências com muitas”, diz Jean Thomas, que segue exibindo o ganhador do Oscar de Melhor Roteiro Original deste ano (e da Palma dourada do ano passado), “Anatomia de uma Queda”, em seu multiplex de terras niteroienses. “Filmes como “Oito Mulheres”, de François Ozon, fizeram sucesso enorme no Brasil. Mas eu comeci meus trabalhos aqui no Brasil pelo Irã, com ‘O Balão Branco’, nos anos 1990. Ele somou 180 mil pagantes por aqui, só com três cópias em 35mm. Mesmo quando já estavam todas riscadas, muitos exibidores as queriam, dizendo que o filme funcionava. Por isso, o cinema iraniano está sempre no meu escopo. Ele não sai de moda”.

ENTREVISTA / BRUNO SAFADI, CINEASTA

Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Devoto de São Júlio Bressane, batendo cabeça por orixá que sganzerlam nosso audiovisual, o carioca Bruno Safadi volta às telas com uma celebração do feminino em sua veia mais metafísica, mística e originária: “Lilith”. Num jorro experimental, o realizador de “Meu Nome É Dindi” (ganhador do Prêmio Aurora da Mostra de Tiradentes em 2018) põe Isabél Zuaa no papel da primeira mulher a povoar a Terra. Renato Góes é Adão, de cuja costela nasce Eva (Nash Laila). A fotografia estonteante de Lucas Barbi amplia voltagens sinestésicas de um filme que desnuda o sexismo desde os primórdios dos tempos.

Consagrado ainda por “O Prefeito” (2015), Safadi explica ao Correio da Manhã a gênese poética de uma reflexão cinematográfica que tangencia a Bíblia.

Qual é a ideia de feminino que norteia “Lilith”?

Bruno Safadi: “Lilith” é um mito que nasce há três mil e quinhentos anos na Suméria, atual Iraque. Junto a diversos elementos da cultura persa, foi lá que a cultura judaica - após a libertação dos judeus da escravidão na Babilônia, por volta do século V antes de Cristo - incorporou o mito de Lilith. Para essas culturas, Lilith era um mito maligno e moralizante, que determinava a figura feminina como alguém que desestabilizou o primeiro Homem e sua relação com Deus. Posteriormente, o mito de Lilith seguiu na cultura judaico-cristã como um Demônio, alguém que aterrorizou homens e bebês recém-nascidos e foi frequentemente associada à Noite, à Lua, à água. Dentro da cultura dualista das religiões monoteístas, Lilith habita “o outro lado”, enquanto o Homem é associado a Deus, ao Sol e ao Dia. A partir do século 19, com a crescente libertação das sociedades das religiões cristãs, com o surgimento de disciplinas como a Psicanálise e as mais variadas formas de expressões artísticas, o mito de Lilith ganha novos significados e interpretações. De demônio Lilith passa a ser a primeira figura feminina a se insurgir contra o patriarcado. Vira a Mulher que mostra ao Homem que através da união dos polos se pode chegar à grande Luz, e que a soma dos gêneros aponta para o Uno, para o Deus. Era claro para mim, desde o início do projeto, em 2013, que me interessava contar a história da Lilith ressignificada. Queria a Lilith das artes, a Lilith da poesia. Queria contar essa história



‘As críticas não abalam mais minhas buscas, meus desejos, meus sonhos’

a partir do recorte da passagem de Lilith com Adão para pensar o lugar do masculino e do feminino nos dias de hoje.

Que referências simbólicas espelham a força mítica da mulher no longa?

Uma vez definido o recorte, reuni todas as características de Lilith e apliquei à linguagem cinematográfica. Filmei o Sol e a Lua. Filmei a união dos astros no eclipse total. Filmei os elementos da natureza. Pensei a ideia de união dos polos realizando o filme em pe-

lícula e em digital, elaborando a montagem com a utilização de fusões. Toda forma de expressão dentro do filme aponta para a linguagem que o mito carrega em sua trajetória imensamente rica e fraturada. São referências para Lilith, Pasolini, Parajanov, Bressane, Jonas Mekas e Stan Brakhage.

De que maneira as mulheres que iluminam seus filmes desde “Uma Estrela Pra Ioiô”, de 2003, materializam-se na personagem que (Isabél) Zuaa cria?

Creio que todas as mulheres que protagonizam meus filmes anteriores, como Ioiô, Dindi, Karine, Antonia, Nadja e Joana, são personagens empoderadas, muito fortes, que enfrentam desafios grandes e nunca baixam a guarda, não se subjugam, nem se insubordinam. São mulheres que dizem sim às suas escolhas e abraçam seus destinos. Nestas características, elas se aproximam de Lilith.

De que forma a busca estética que se consagra com “Dindi” se depura, consciente, no processo de “Lilith”, ou seja, como o teu modo de filmar se modifica nesses últimos 16 anos?

“Meu Nome É Dindi” foi meu primeiro longa. O filmei com 25, 26 anos de idade. Nestes 16 anos, muita coisa se passou. Realizei muitos filmes. “Lilith” é meu oitavo longa-metragem. Creio que o passar dos anos me trouxe mais segurança para experimentar e menos medo dos riscos que qualquer experimentação costuma trazer. Naquele primeiro filme, muita coisa estava em jogo. Dar certo ali era fundamental para poder seguir filmando. Claro, que “Lilith” ter repercussão é importante. Mas, seja esse positivo ou negativo, o resultado ou as críticas não abalam mais minhas buscas, meus desejos, meus sonhos. Filmar pode realmente ser um processo de aprendizado. É em busca do aprender e de viver novas experiências que eu estou atrás.

Paulo-Roberto Andel

No Leme

O que será que está acontecendo no bairro que nunca dorme? [o que foi feito dos moradores do edifício Elmar, demolido nos anos 1980? A pizzaria Sorrento está fechada para sempre.

O silêncio do Leme é uma montanha sem sinais aparentes de rajadas de tiros. O quartel não mudou: é silencioso pela própria natureza.

No caminho dos pescadores há uma placa em homenagem ao ator e ex-lutador Ted Boy Marino, que foi morador do bairro por muito tempo. Mais à frente o mar pode ser desafiador e mortífero, tal como numa noite de 1988, quando levou o bailarino Graham Bart para o nunca mais. É preciso ter cuidado com as ondas impetuosas.

O escritor Valterson Botelho dorme tranquilo em seu apartamento cheio de homenagens ao Fluminense, perto do Sindicato do Chope, vizinho de Nelson Rodrigues Filho, outro baluarte. Telê Santana também morava pelos arredores. Um reduto de tricolores.

No Sindicato, pouco antes de se tornar uma mega celebridade nacional, Zeca Pagodinho gostava de beber chope garotinho em pé. Numa mesa próxima, jovens ex-alunos da UERJ gostavam de fazer piada pedindo testículos de boi à milanesa, só para verem as reações das respeitáveis mesas vizinhas.

[Como foi possível o edifício Elmar ter empenado? Agora o supermercado Zona Sul está lá. Que fim levaram os moradores?

Grandes jogos de futebol de praia: Copaleme, Areia, Embalo, Colorado. Babilônia e Chapéu Mangueira formando craques para o mundo.

Ali atrás, na Gustavo Sampaio, é fácil ver Jairzinho, seja trazendo o pão ou sorvendo

um trago. Tricampeão mundial em 1970, é o único jogador que marcou gols em todas as partidas de uma Copa do Mundo. Temos os maiores, e eles vão à padaria!

Antes, muitos outros viveram o charme do irmão de Copacabana em seus apartamentos e/ou nas boates locais, nos anos 1950, 1960 e 70: os atores Jardel Filho e Anselmo Duarte, o mnenestrel Juca Chaves, a Miss Brasil Martha Rocha, as cantoras Marlene e Emilinha Borba, o pintor Candido Portinari, a escritora Clarice Lispector, o showman Chacrinha, o dramaturgo Nelson Rodrigues, o presidente Juscelino Kubitschek, o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, a musa Marina Montini, o maestro Egberto Gismonti, o monumental Milton Nascimento, as atrizes Beth Goulart e Rogéria, a multi artista Zezé Motta, a dark singer Waleska. Até Robert de Moto deu as caras por lá, Omar Shariff também. E quem mais poderia definir melhor o cenário do que Elke Maravilha?

“O Leme é uma cidade pequena dentro de uma cidade grande. Não é um bairro de passagem, tenho vizinhos. Cheguei, gostei e fiquei”. (Marina Montini, a musa de Di Cavalcanti)

Noites inesquecíveis no Sacha's, Vogue, Fred's, Régine's e outros, muitas vezes registradas pelo colunismo social de Jacintho de Thormes ou Ibrahim Sued. La Fiorentina ainda está firme e forte. O Marius também. O Bar do David no Chapéu Mangueira.

Quando se chega à esquina da praia com a avenida Princesa Isabel, fica o imponente Hotel Hilton, portal do Leme. Mas não adianta: a sede da mais famosa cascata de fogos do réveillon carioca vai se chamar Meridien para sempre.



A manifestação internacional surge num momento em que livros como 'O Averso da Pele', de Jefferson Tenório, são perseguidos no Brasil

Um apelo global pela liberdade de leitura

Manifesto internacional pede combate à censura direta e indireta de livros

Cinco organizações internacionais que advogam pelo do setor do livro assinaram um manifesto pela liberdade de expressão, leitura e publicação. O documento convoca governos e cidadãos a agir para que essas liberdades sejam respeitadas e deve ser apresentado em eventos internacionais ao longo do ano.

O manifesto é publicado em meio a discussões sobre a perseguição a livros no Brasil, com a retirada do livro “O Averso da Pele” de escolas estaduais e a recente polémica envolvendo o Prêmio Sesc, e no

exterior, com cruzadas como as que querem proibir livros LGBTQIA+ em escolas nos Estados Unidos.

“A verdadeira liberdade de leitura significa poder escolher entre a mais ampla gama de livros que compartilham a mais ampla gama de ideias”, diz o manifesto.

“A comunicação irrestrita é essencial para uma sociedade livre e uma cultura criativa, mas traz consigo a responsabilidade de resistir ao discurso de ódio, falsidades deliberadas e distorção de fatos. Autores, editores, livreiros e bibliotecas fazem uma contribuição essencial para garantir essa liberdade.”

O texto salienta que a censura nem sempre é formal. “O risco de autocensura devido a pressões sociais, políticas ou econômicas permanece alto, afetando cada parte da cadeia, do escritor ao leitor. A sociedade deve criar o ambiente para que autores, editores, livreiros e bibliotecários cumpram suas missões livremente.”

O texto foi assinado pelo Fórum Internacional de Autores, o IAF, pela PEN Internacional, que representa escritores, a Associação Internacional de Editores, a IPA, a Federação Europeia e Internacional de Livreiros, a EIBF, e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, a IFLA.

No Brasil, se juntam a elas a Câmara Brasileira do Livro, CBL, a Associação Brasileira da Indústria Gráfica, Abigraf, a Associação Brasileira de Autores de Livros Educacionais, Abrale, a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos, ABDR, a Associação Nacional de Livrarias, ANL, a Liga Brasileira de Editores, Libre, e o Sindicato Nacional do Editores de Livros, SNEL.

A declaração ainda pede o apoio de autores, editores, livreiros e bibliotecários que queiram apoiar a causa.

Greg News é cancelado pela HBO após sete temporadas

Por Luísa Monte (Folhapress)

O Greg News, talkshow de Gregório Duvivier, foi cancelado pela HBO após sete temporadas. O comediante anunciou nas redes sociais que a produtora tem agora novas prioridades.

“Não, não está começando mais um Greg News”, disse Duvivier em vídeo no Instagram. O comediante comemorou o sucesso do programa durante sete anos. “A gente foi o programa mais longo da América Latina [da HBO]”. “Eu acho surreal eles terem demorado sete temporadas para não renovar. Eu achei que acabaria na segunda ou na terceira”, disse.

O Greg News ficou conhecido pelas análises inteligentes e críticas bem-humoradas. Ao longo dos sete anos, trouxe para o debate temas como política, economia, cultura, tecnologia e meio

‘Não é porque chegou ao fim que não deu certo’

Divulgação HBO



Mesmo com o fim da atração, Gregório revela que estará em novos projetos do canal

‘O humor sempre esteve presente na minha carreira’

Mateus Solano faz participação na nova temporada de ‘Encantado’s’

“Encantado’s” cuja nova temporada estreou na última semana no Globoplay tem Mateus Solano em participação num dos 12 episódios inéditos da atração e promete levar humor para o musical do streaming.

Durante um sonho, Celso, personagem de Solano, transforma o mercado Encantado’s - que originalmente vira palco para os ensaios da escola de samba Joia do Encantado - em um musical da

Broadway, e todo o elenco entra na brincadeira.

O ator lembra que estava viajando quando recebeu o convite de Henrique Sauer, diretor artístico da produção: “Minha relação com ‘Encantado’s’ vem desde quando estava sendo gravada a primeira temporada. Eu estava fazendo ‘Irma Vap’ no teatro com o Luis Miranda, então ouvi muito da série. Depois assisti e, desde do primeiro episódio, fiquei completamente

Manoella Mello/TV Globo



Mateus Solano celebra participação em Encantado’s e conta que acompanha a série desde a primeira temporada: ‘É um parque de diversões’

ambiente. “Foram sete anos no ar. Foram 170 episódios [...] Tiveram duas eleições, duas copas, uma pandemia, Lula foi preso, Lula foi solto, Lula foi eleito, tive duas filhas”, lembrou Duvivier.

O comediante também lembrou que a plataforma passou por mudanças ao longo dos anos. O programa era produzido e exibido pelo canal pago HBO e ficava disponível na plataforma de streaming HBO Go, que virou HBO Max e, atualmente, chama-se somente Max.

Segundo Duvivier, o programa teve que ser descontinuado por questões de cota. “Pela lei, o Greg News não é considerado um programa brasileiro”, explicou ele, lembrando que o canal Porta dos Fundos foi parcialmente vendido para o grupo Viacom em 2017. “HBO precisa cumprir as novas metas de produção nacional, a cota de tela”, completou.

O apresentador disse que novos projetos já estão em elaboração com a HBO: “Não é porque chegou ao fim que não deu certo. Eles já pediram para bolar um programa novo para o ano que vem”.

Procurada pela reportagem, A HBO não se pronunciou.

apaixonado, porque é um parque de diversões”, destaca Mateus, que entra em cena como um médico.

“O humor sempre esteve presente na minha carreira, e até antes dela. Acho que, antes de ser ator, eu era um cara engraçado. Sempre foi muito natural e eu trouxe humor, de alguma forma, mesmo para os personagens mais sérios; eu tento trazer alguma questão, algum humor. E vai ser uma delícia porque é humor num musical”, completa.

A segunda temporada de “Encantado’s” reúne ainda em seu elenco Neusa Borges, Dhu Moraes, Vilma Melo, Eliane Gardini, Evelyn Castro, Dandara Mariana, Ramille, Luellem de Castro, Ludmillah Anjos, Dhonata Augusto, Digão Ribeiro, João Côrtes, Augusto Madeira, Leandro Ramos, Romeu Evaristo, Lidiane Ribeiro, além de outras participações especiais.

CRÍTICA / RESTAURANTE / DAINER

Para todas as refeições

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Há os que gostam de feijoada, de churrasco, de McDonald's, de comidão de quilo, mas há uns que cultuam uma refeição. O café da manhã pode ser pãozinho na chapa, pão doce como é no México, um croissant, mas tem que ser aquela comida maravilhosa do café da manhã. Nós somos desses.

Para comemorar o aniversário do Chico, aquele que adora merendas, fomos junto com o seu padrinho, aquele que me acompanha em todas as merendas, comer no Dainers. E aí atingimos a per-

feição. Levamos Nuno também, que é criança, mas sabe o que quer. Foi um show de delícias. O pão de queijo de lá é imbatível. É feito de queijo serra da Canastra. E com a manteiga é um luxo.

Para abrir os serviços, começamos com os salgados. Pedimos o sanduíche de atum, tuna melt (pasta de atum com queijo cheddar no pão sourdough tostado) que é das coisas mais difíceis e raras de se encontrar por aqui. O do Dainer vem com queijo cheddar derretido, é enooooorme e dá bem para dividir.

A casa é comandada por Edu Araújo, o que traz as melhores novidades: Quartinho, Canastra, Café do Forte, Pope. Os cafés, todos com torra especial,



Divulgação

O Dainer oferece refeições do café da manhã ao jantar

possuem a opção de refil, com a caneca tipicamente americana e sempre com alguém para deixar a xícara cheia com o líquido

quentinho.

Fomos recebidos pela Laura Paravatto, bartender, e que nos abriu as portas das panquecas e

waffles; poderíamos dizer do paraíso. O waffle com calda quente de Nutella, sorvete de sucrilhos e chantilly. Aparentemente 3 em 1, são vários, o crocante, o cremoso, o gelado, o quente, o chantilly fazem uma prato completo. De-li-ci-o-so. Para os que adooooooram panquecas clássicas, o de Blueberries é o que se espera. Macia, bem frita, os blueberries em calda e o maple para arrematar.

O Dainer tem comfort food no almoço e o coquetel com ótimos drinques. Queríamos comemorar um novo ano. Afinal, a vida só começa depois do carnaval. E a nossa começou de forma magnífica.

SERVIÇO

DAINER

Rua Real Grandeza, 193 - Botafogo

Terça a sábado (9h às 22h) e domingos (9h às 19h)

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Erbs Jr/Divulgação



Mohamed em Ipanema

A Casa Mohamed chega a Vinicius de Moraes com bufê a quilo e à la carte. Pães pita saídos do forno a lenha, esfihas, pastas, charutinhas, saladas são preparados com o toque familiar na cozinha, na produção de insumos e preparo dos pratos, com um sabor especialíssimo. Sua majestade, o kibe, ganhou um capítulo à parte: assado na brasa, servido com coalhada, carne, queijo temperado e verdura, além do vegetariano assado com babaganoush, kibe cru montado (coalhada, tabule, carne moída e cebola frita).

Bruno de Lima/Divulgação



Apresentação de pratos

O Senac RJ promove nesta quarta (20) o workshop gratuito Experiência, Inovação e Encantamento: inspirações nas apresentações de pratos em sua unidade da Barra da Tijuca. Na oficina, os participantes aprendem técnicas de montagem de pratos, o empratamento. Informações na unidade (Av. das Américas, 3959) ou pelo telefone (21) 2018-9038. As inscrições devem ser feitas no link https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=ZM8E_1xdJUSTvL245-gzR7fo-y6ipddMlUVbbTvqSSFUQkQ3MUVDNzZIOUo2Wk1ES1ZMTFJFSFhRRC4u.

Divulgac?a?o



Lugano para crianças

Com a reputação de ter os melhores chocolates de Gramado (RS), a Lugano criou uma linha para a criança. Pirulito em formato de coelho de Páscoa, drágeas nas versões jujubas especiais (as tradicionais balas de goma cobertas com chocolate branco) e confeitos coloridos cobertos de chocolate. O Kit Ovos Decorados de Páscoa, pintados à mão com tintas naturais de carmim e urucum, como patinhas de coelho, cenoura. E outros detalhes feitos a mão. Uma alternativa para quem gosta de clássicos, mas não abre mãos de produtos saudáveis.